

Título: ANÁLISE DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Autor Principal: **Beatriz de Paiva Abrahão - bia.abrahao@yahoo.com.br**

Apresentador: **Beatriz de Paiva Abrahão**

Co-Autores:

Beatriz de Paiva Abrahão

Mauro Willian Ribeiro Domingos

Lídia Jacob Loures

Aline Martins Oliveira

Fábio Loures Peralva

Douglas Dias Teixeira.

Categoria: **Medicina**

Forma de Apresentação: **Oral**

Resumo

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, as alterações no perfil de morbimortalidade da população mundial fizeram com que as doenças crônicas degenerativas, dentre elas a doença renal crônica (DRC), tomassem destaque, tornando-se um desafio à saúde pública de vários países. Adjunto a isso, o aumento da expectativa de vida e a maior prevalência de obesidade nas populações favoreceram o aumento do diabetes mellitus (DM) e da hipertensão arterial sistêmica (HAS), importantes fatores etiológicos para falência renal no mundo. No caso da DRC, alguns fatores de risco já são historicamente e cientificamente consagrados. Dentre eles podem-se destacar: a HAS, por determinar lesão no capilar glomerular; o DM, uma vez que a hiperglicemia continuada pode levar a alterações hemodinâmicas e funcionais nos glomérulos; histórico familiar (HF), já que os familiares de pacientes portadores de DRC apresentam prevalência aumentada de doença renal; e por fim fatores condizentes com o estilo de vida do paciente, como o tabagismo e o sedentarismo. Os dois últimos coincidem ao serem também fatores de risco para doenças cardiovasculares. No Brasil, a HAS constitui-se um dos principais fatores de risco para a DRC e, quando associada ao DM, é responsável por 50% dos casos de pacientes em terapia renal substitutiva. Portanto, o combate aos fatores de risco; a promoção dos fatores de proteção; o reconhecimento da DRC nos estágios iniciais e o encaminhamento precoce ao nefrologista são fundamentais para o retardo na evolução da doença e para a diminuição do aporte de indivíduos às terapias renais de substituição. **OBJETIVOS:** O presente estudo avalia a intensidade da associação entre os fatores de risco: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, grau de atividade física, tabagismo e histórico familiar em relação ao risco de desenvolvimento de DRC em usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em Juiz de Fora - MG. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa baseada em um estudo transversal. A Liga Acadêmica de Prevenção às Doenças Renais (Pré-Renal) a partir de um trabalho multiprofissional de seus membros dos cursos de Enfermagem, Medicina, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia coletou os dados, em um único momento, por meio de questionário estruturado em 24 perguntas, que foram preenchidas pelo entrevistador e a tabela SCORED, validada nos Estados Unidos, que foi preenchida pelo próprio paciente. A entrevista foi acompanhada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. A amostra foi composta por 550 (quinhentos e cinquenta) usuários do SUS selecionados aleatoriamente. Os participantes são maiores de 18 anos e pacientes não diagnosticados com doença renal. Foram considerados pacientes com maior chance de desenvolver DRC àqueles que obtiverem 4 pontos ou mais no “método SCORED”. **RESULTADOS:** Foram realizadas um total de 550 entrevistas, 164 homens e 386 mulheres. Os resultados de acordo com o “método SCORED” são: dos entrevistados, 64,9% obtiveram menos de 4 pontos e 35,1% 4 pontos ou mais. Quanto aos que pontuaram 4 ou mais pontos, 71,5% são hipertensos, 26,9% são diabéticos, 22,8% são ou foram tabagistas, 17,1% possuem HF para DRC e 42,5% relataram praticar no mínimo 10 minutos de atividade física no mínimo uma vez por semana, sendo que desses 52,4% relataram essa atividade como

leve, 43,9% como moderada e 3,7% como intensa. Já os que obtiveram menos de 4 pontos, 15,9% são hipertensos, 3,9% são diabéticos, 28,2% são ou já foram tabagistas, 15,4% possuem HF para DRC e 42,6% relataram praticar atividade física, sendo 38,8% leve, 46,1% moderada e 15,1% intensa. Para evitarmos o viés do sexo, separamos homens de mulheres, levando em consideração que “ser mulher” confere ao paciente 1 ponto. Os resultados são os seguintes: obtiveram pontuação inferior a 4 pontos 72,6% dos homens e 61,7% das mulheres. Dentre os homens, 13,4% são hipertensos, 5,8% são diabéticos, 34,5% são ou já foram tabagistas, 10,1% possuem HF para DRC e 42% praticam atividade física. Dentre as mulheres, 17,2% são hipertensas, 2,9% são diabéticas, 25,6% são ou já foram tabagistas, 18,5% possuem HF para DRC e 42,8% praticam atividade física. Já o resultado dos indivíduos que obtiveram uma soma igual ou superior a 4 pontos são: 27,4% dos homens e 38,3% das mulheres. Dentre os homens, 77,8% são hipertensos, 31,1% são diabéticos, 26,6% são ou já foram tabagistas, 13,3% possuem HF para DRC e 51,1% praticam atividade física. Dentre as mulheres, 69,6% são hipertensas, 25,7% são diabéticas, 21,6% são ou já foram tabagistas, 18,9% possuem HF para DRC e 39,9% praticam atividade física. **CONCLUSÃO:** A HAS é um fator com alta prevalência nos usuários do HU/CAS- UFJF, tanto naqueles que possuem maior risco de desenvolvimento de DRC quanto nos que não possuem. Porém, esse índice se mostra expressivamente mais alto nos entrevistados que obtiveram 4 pontos ou mais. Já a prevalência de diabetes mellitus não é tão significativa nos paciente que não possuem pontuação acima de 4 pontos; porém se mostra elevada naqueles com maior risco de desenvolver DRC. O fator tabagismo não apresentou relação com o desfecho neste trabalho, assim como o HF, ao contrário do que se esperava. No entanto, pode-se admitir que a população eventualmente possa não tomar conhecimento da presença da DRC em algum familiar. A atividade física não mostrou uma diferença muito expressiva entre os pacientes de maior e menor chance para o desenvolvimento da DRC; porém, se compararmos os valores da atividade intensa, nota-se que o índice dos pacientes que apresentam 4 pontos ou mais é significativamente menor quando comparado ao índice dos pacientes que apresentaram menos de 4 pontos. A partir disso, ressaltamos a forte associação entre os fatores HAS, DM e prática de exercício físico em relação ao desfecho, sendo o controle destes de grande valor para prevenção da DRC. Em suma, é de extrema valia o desenvolvimento de projetos, como os da Liga Pré-Renal, que previnam o desenvolvimento dos fatores de risco da DRC, principalmente HAS e DM e incentivem hábitos de vida mais saudáveis, como prática de atividade física e combate ao tabagismo, através, por exemplo, de campanhas educativas e de promoção de saúde.